

PREVALÊNCIA DO VÍRUS DA LEUCOSE BOVINA EM REBANHOS BOVINOS LEITEIROS NOS MUNICÍPIOS DE ALTO BELA VISTA, IPIRA E PERITIBA, SC

Autores: Carla Imlau, Diogenes Dezen, Diovane Medeiros, Fernanda Agustini Stedille, Keila Katarina Pior, Luan Cleber Henker, Manoela Marchezan Piva, Ricardo Evandro Mendes,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: carla_implau@hotmail.com

Resumo:

A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma enfermidade infectocontagiosa associada a proliferação crônica de linfócitos em bovinos adultos, mundialmente distribuída e que causa sérios prejuízos econômicos à pecuária bovina. A infecção pelo Vírus da Leucose Bovina (BLV) em sua maioria é assintomática, levando a falta de conhecimento entre produtores e técnicos sobre sua real importância. Os animais acometidos permanecem persistentemente infectados, sendo que aproximadamente 30% desenvolvem linfocitose persistente sem a manifestação de quaisquer sinais clínicos, e 1 a 5% desenvolvem a forma clínica da doença, a qual tem maior incidência em animais entre 5 e 8 anos de idade. Os bovinos assintomáticos podem ser fonte de infecção para os demais animais do rebanho, sendo que diagnóstico definitivo só pode ser confirmado com auxílio de testes laboratoriais, como a técnica de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA). Portanto, neste trabalho, buscou-se determinar a prevalência do vírus da leucose bovina nos rebanhos dos municípios de Alto Bela Vista, Ipira e Peritiba, SC. O projeto foi previamente aprovado pelo CEUA – IFC campus concórdia sob nº 18/2015. Foram testados 140 amostras de sangue bovino provenientes de 14 propriedades leiteiras, utilizando-se o teste de IDGA para detecção de anticorpos séricos específicos anti-BLV. Para detecção de anticorpos séricos específicos anti-BLV foi utilizado kit comercial (TECPAR, Curitiba, Brasil) e empregado a técnica de imunodifusão radial dupla de Ouchterlony, conforme preconizado pela OIE. Após 72 horas, efetuou-se a leitura das amostras, o soro cuja linha de precipitação apresentou identidade com a linha formada pelo soro padrão foi considerado positivo. O soro foi considerado negativo quando não houve formação de linha de precipitação ou a linha formada não apresentou identidade com a do soro padrão. O percentual de amostras positivas e negativas foi calculado com base no número total de amostras analisadas. As propriedades que apresentaram ao menos um animal positivo foram consideradas infectadas. Das 140 amostras de soros analisadas, 15 (10,71%) foram positivas. As amostras positivas foram provenientes de 4 (28,57%) das 14 propriedades avaliadas, mostrando desta forma, perfis distintos de disseminação do vírus. Portanto, conclui-se que o BLV encontra-se disseminado na região e a determinação dos índices de prevalência permitirá embasar as medidas de controle da doença adotadas em cada propriedade, contribuindo dessa maneira para a prevenção da enfermidade.

Palavras-chave:

Leucose enzoótica bovina, IDGA, bovino

